

## Hackers se tornam empresários em hackatonas

Emily Glazer

*Eventos de computação revelam talentos inovadores e geram contratos milionários.*

Durante a "hackatona", ou maratona de hackers, do ano passado, os co-fundadores da GroupMe, Steve Martocci e Jared Hecht, criaram em apenas 24 horas um serviço para enviar mensagens de texto para grupos. Em agosto eles venderam o GroupMe para a Skype por cerca de US\$ 80 milhões.

As maratonas de hackers, antes um recanto obscuro do mundo dos programadores de computador, estão se tornando mais conhecidas. Esses concursos, que reúnem programadores durante alguns dias para criar aplicativos na hora, estão sendo usados por empreendedores como plataforma de lançamento para suas empresas iniciantes. Muitas organizações as consideram uma maneira divertida e barata de incentivar inovações.

"É quase como o Batalha das Bandas em que você pode mostrar suas habilidades e um desenvolvedor promissor pode participar de um desses eventos e realmente conseguir atrair a atenção de todo mundo", diz Evan Korth, professor do departamento de ciência da computação da Universidade New York.

Os vencedores de uma hackatona amplamente acompanhada e promovida pelo blog de tecnologia TechCrunch serão anunciados durante o evento Disrupt, promovido pelo blog esta semana em San Francisco. Cerca de 700 pessoas se inscreveram para participar da maratona de programação, que ocorreu no fim de semana passado. No ano passado, o mesmo evento atraiu 300 pessoas em Nova York, quando os fundadores do GroupMe desenvolveram seu software.

Essas maratonas de programação, que surgiram no fim dos anos 90 como um meio de desenvolvedores de software de código aberto organizarem seus esforços de criação de códigos, começaram a se tornar mais conhecidas quando a Yahoo Inc. criou o Dia do Hack, em dezembro de 2005.

"Não importava se você tinha começado na empresa ontem ou há dez anos [...], isso permitiu que novos talentos fossem reconhecidos muito rapidamente", disse Chad Dickerson, co-fundador do Dia do Hack e atualmente diretor-presidente do site de venda de artesanato Etsy.

O conceito se popularizou. Pedram Keyani, um gerente de engenharia do Facebook Inc., diz que o botão "Curtir" do site de relacionamento social e outros recursos importantes evoluíram a partir de hackatonas realizadas pela empresa para fomentar a criatividade.

A cada quatro a oito semanas, cerca de 300 empregados do Facebook participam de eventos que geralmente duram oito horas e em que cerca de 50 projetos são exibidos no final, com ideias que vão de soluções de engenharia para os bancos de dados a pequenos recursos que podem ser implantados rapidamente.

Mesmo assim pode ser difícil ganhar notoriedade. O editor Erick Schonfeld, do TechCrunch, diz que de cada 100 projetos exibidos no palco, ele espera que cerca de 70 evoluam para algo e cerca de 30 realmente virem realidade. Desses 30, cerca de 10 se tornam um produto de verdade e no máximo cinco podem se tornar empresas.

Mesmo assim, vencedores de outras maratonas promovidas pelo TechCrunch, como o site de compartilhamento de documentos judiciais Docracy e serviço de compartilhamento de arquivos Dispatch.io já começaram a ganhar fama, o que atrai mais programadores para as maratonas.

Abe Stanway, que está no último ano do curso de filosofia e ciência da computação da Universidade Rutgers, e Misha Ponizil, aluno do segundo ano de física e engenharia elétrica da Universidade Nova York, criaram o projeto deles, Honey Badger, no New York Photo Hack Day, em agosto. O concurso de 18 horas é voltado a criar novos aplicativos de fotografia on-line.

Honey Badger, que usa tecnologia de detecção de movimento e de reconhecimento facial para monitorar quem usa um computador e envia uma mensagem de texto para o dono do computador, foi o segundo lugar e também foi o preferido dos participantes do evento, faturando US\$ 4.000 para a dupla.

Os governos também está começando a entrar no jogo. Em julho a cidade de Nova York realizou a hackatona "Reinvente NYC.gov", onde os participantes foram incentivados a ajudar a redesenhar o site oficial da cidade, que não era atualizado há cerca de cinco anos.

Embora a cidade não tenha se comprometido a usar os resultados dos ganhadores, Rachel Sterne, a diretora digital da cidade, planeja usar várias ideias e recursos criados no concurso como guia para o redesenho do site, como a ampliação do uso de recursos de busca, de dados de localização e de elementos de pergunta e resposta.

Os investidores também consideram as hackatonas um lugar para descobrir oportunidades.

Quando o GroupMe lançou seu aplicativo de mensagens de texto, Martocci disse que a empresa começou a ser assediada por investidores. "Foi a hora certa, o lugar certo", diz Martocci.

O GroupMe não venceu o concurso, mas no meio de julho um dos investidores, Charlie O'Donnell, um dos sócios diretores de uma firma de capital de risco que investe em empresas em incubação chamada First Round Capital, angariou uma rodada de investimento de US\$ 850.000 para o software.

"Não acho que você pode criar uma empresa num fim de semana, mas certamente pode convencer uma pequena equipe de que eles têm algo que pode ser uma ideia interessante", diz O'Donnell.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 14 set. 2011, Empresas, p. B11.**